

UnB criará novo desenho

A Universidade de Brasília entrou para valer na briga das invasões. Depois de filmar todas as blocos comerciais e entrevistar os proprietários, o professor Frederico Flósculo, junto com quatro estudantes de arquitetura, chegou a uma conclusão.

O que mais incomoda nas invasões de áreas públicas pelos comerciantes são os muros, a cada dia mais frequentes, que agredem o desenho urbano da cidade e impedem a passagem de pedestres. "São construções sólidas e na maioria de péssima qualidade", lembra.

O professor admite que muitas das invasões terão de ser simplesmente derrubadas. Mas não pensa apenas em demolir. Tem soluções alternativas que até o final de setembro serão formalmente apresentadas ao GDF.

"Podemos fazer galerias atrás das comerciais, com acesso fácil para os pedestres e oportunidade para os comerciantes exporem seus produtos em vitrines", diz.

Outra proposta é a construção de

pequenas praças e passagens subterrâneas entre os blocos. "O modelo da 309 Norte é um bom exemplo de sucesso dessa idéia", explica Frederico.

A equipe da UnB começou a trabalhar em maio e o primeiro passo foi o exame da história e da legislação das comerciais. "Desde a fundação de Brasília até hoje, a estrutura das quadras mudou muito", conta.

Foi o próprio Lúcio Costa quem criou a primeira legislação para as quadras comerciais, ao regulamentar o Plano piloto original de Brasília, no início da década de 60.

Naquela época, pensava-se que as comerciais seriam viradas para dentro das quadras residenciais e todos os blocos seriam emendados através de uma grande marquise.

"Isso não deu certo e hoje a Asa Norte já tem um traçado muito mais moderno e arejado", conclui o professor. O resultado, reconhecido até por alguns posseiros chiques, é que a Asa Norte tem muito menos invasões do que a Asa Sul.

LOJISTA PROTESTA

O proprietário da malharia Vênus, Lázaro Marques, nega que sua filial da 414 Sul, citada na reportagem de ontem sobre as invasões, seja uma ameaça à segurança dos pedestres.

"Em frente à loja há uma passagem

de cinco metros e, ao lado, outra de quase oito", diz Marques, que é presidente do sindicato do comércio varejista. A distância entre as vitrines é o meio-fio da calçada, medida pelos fiscais do GDF, é de apenas dois passos.